

CONTROLE SOCIAL E TRABALHO: a ordem do trabalho na ação missionária do Padre Ibiapina no Cariri cearense (1868-1870).

Johnnys Jorge Gomes Alencar¹

Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis²

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado realiza uma reflexão sobre as relações que historicamente são estabelecidas pelos homens com a natureza, destacam-se, sobretudo, as relações de posse e uso da terra, bem como as relações sociais estabelecidas nesse processo, no aspecto do controle social. O espaço delimitado para a realização do trabalho é a região do Cariri cearense no período correspondente ao início da segunda metade do século XIX, época em que se percebem as influências das idéias do Padre Ibiapina sobre a população da sociedade sul cearense, mediadas pela publicação do periódico *A Voz da Religião no Cariri* publicado nos anos de 1868 a 1870. Analisar em que medida os discursos religiosos visavam estabelecer ideais de trabalho para o ordenamento social e compreender, nos discursos publicados no periódico em estudo, as relações estabelecidas em torno dos processos dinâmicos de uso e posse da terra, são os objetivos que o trabalho busca atender. As questões das relações de trabalho fazem parte dessa análise por fazer parte das discussões que são desenvolvidas a partir dos interesses do discurso religioso e do discurso da elite senhorial que era difundido nos ideais de sociedade do século XIX, ao visar uma civilização considerada ordeira. É utilizado como fonte em nossa pesquisa o periódico *A Voz da Religião no Cariri*, produzido pelo Padre Ibiapina. As análises que são produzidas em torno desse periódico são discutidas historicamente a partir de leituras que garantam um aporte teórico e metodológico para a análise da fonte citada. Neste trabalho, é lançada uma análise que possa interpretar as relações que eram evidenciadas através do jornal em estudo, proporcionando um debate no campo das relações estabelecidas entre história, natureza e cultura.

Palavras-chave: Controle Social; Natureza; Trabalho.

ABSTRACT:

The work presented here makes a study of the links that are historically established by men with nature, they stand out above all the relations of ownership and use of land, as well as the social relations in this process, in the aspect of social control. The limited space for the accomplishment of the work is the area of Cariri from Ceará in the period corresponding to the start of the second half of the 19th century, by which time if you understand the influence of the ideas of Padre Ibiapina on the population of the southern society of Ceará, journal publication mediated *A voz da religião no Cariri* published in 1868 to 1870. Analyze the extent to which the religious speeches aimed at establishing ideals of labor for the social control and understanding, in the speeches published in the periodical, the relations established around the dynamic processes of land tenure, are the goals that the

¹ Graduando em história pela Universidade Regional do Cariri (URCA), e bolsista de Iniciação Científica na pesquisa Terra, trabalho e natureza nas páginas do jornal *A Voz da Religião no Cariri* (1868-1870). Email: johnnys1@bol.com.br

² Professora Adjunta do departamento de História da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: belparente@gmail.com

work seeks to meet. The labour relations issues are part of this analysis to be part of the discussions that are developed from the interests of religious speech and the speech of the lordly elite was widespread in the ideals of 19th-century society, to target a considered orderly civilization. Is used as a source in our research the journal *A voz da religião no Cariri*, produced by Padre Ibiapina. The analyses that are produced around of this periodical are discussed historically from readings to ensure a methodological and theoretical contribution to the analysis of the cited source. In this work, is released an analysis that can interpret the relationships that were evident through the newspaper, providing a debate in the field of relations established between history, nature and culture.

Key words: Social control; Nature; Labor.

“... formou-se uma Alla de meninas e cada uma tinha nas mãos uma Salva com as pontas dos vestidos, que o Missionario tinha pedido às mulheres vaidozas, e outra Alla de meninos, com as viólas, dirigião-se em ordem para o pé do Cruzeiro onde fizerão uma fogueira, as meninas as atirando as pontas no fogo e os meninos as viólas e Cantavão:

*Já morreo o samba
Já vencêo Jesus
Ardão pontas e viólas
Em honra da Cruz.*

*Todos os sambistas
Querem têr prazer
Venhão ao pé da Cruz
Vêr Viólas ardêr.”(HOORNAERT, 2006, p. 88-89)*

Eduardo Hoornaert (2006) na sua *Crônica das Casas de Caridade* descreve o ritual acima, ocorrido durante a missão realizada na Villa de Bananneiras na província da Paraíba do ano de 1863 e mediado pelo padre José Antônio de Maria Ibiapina. Em meados do século XIX, era comum que rituais dessa espécie acontecessem no Brasil profundo³, portanto, podemos considerar esse ritual como uma imagem que indicaria a substituição de relações que foram estabelecidas com a mediação da ação missionária ibiapiniana. Tais rituais deveriam acontecer em locais estratégicos. Os mais apropriados do ponto de visto do missionário seriam, àqueles que sofressem com ameaças do controle social e com vícios que estariam dissolvidos no cotidiano dos trabalhadores, transformando o tempo útil em tempo ocioso.

Preservar a ordem e impor um controle social era um dos principais objetivos que aquele ritual revelava. Mostra-se que deve ser executado o trabalho em oposição a atividades que indicavam vadiagem, desse modo, tal prática indicava repressão a

³ O Brasil profundo seria “aquele distante do litoral e das maiores cidades, que fazia parte do imaginário da época.” (REIS JUNIOR, 2014, p. 42.)

ociosidade, a prostituição, a embriaguez e a desordem. A prática da cantoria por parte do violeiro, por exemplo, era de cooptação, visto que esse corrompia um número considerável de pessoas, que deixariam de realizar o trabalho para se ocupar a tal atividade vadia, como assinalou o pensamento difundido nos estratos senhoriais da época⁴.

Conforme Darlan de Oliveira Reis Junior (2014), o Padre Ibiapina foi antes de decidir se tornar padre, aos quarenta e quatro anos, juiz, chefe de polícia, deputado e advogado (REIS JUNIOR, 2014, p. 198). Portanto, foi na condição de sacerdote-missionário que esse chegou ao Cariri cearense no início da década de 1860. Nota-se, de acordo com as práticas que esse viera a desenvolver, que os seus atos e as suas ideias, vieram apontar um perfil de ordenamento, em contraposição do que era entendido pelas elites senhoriais como desordem, na sociedade caririense de tal período. Pois, no momento em que foi assinalado um novo modelo de sociedade, foi também caracterizado um novo modelo de sacerdote. Nesse novo momento, o sacerdote deveria apontar para uma sociedade com um caráter moral e de ordenamento social. Seria ainda o sacerdote detentor de um comportamento exemplar, desse modo, teria também o papel de ministrar educação popular para as classes subalternas, baseado na conformação dos papéis sociais.

Com sua chegada ao Cariri cearense, iniciou-se a propagação das prédicas religiosas por parte do missionário acompanhada pela difusão de um discurso sobre caridade cristã. Ao final da década de 1860, as prédicas passaram a ser publicadas em formato periódico, o que desencadeou a fundação do jornal *A voz da religião no Cariri* (1868-1870). Segundo Darlan Reis Junior, o referido jornal tinha a função de divulgar as bases ideológicas do pensamento do seu fundador, de modo que era destinado a todas as classes sociais, obtendo especificidades ao ser dirigidas a essas (REIS JUNIOR, 2014, p. 198). Diversas eram as ideias que se propagaram através do discurso que o jornal veiculava, durante o período que esteve em circulação, as suas publicações atingiam os mais diversos assuntos que julgassem ser de interesse da região. Em seu primeiro número datado do final do ano de 1868 os redatores de *A voz da religião* passaram ao público:

Orgão das ideias religiosas e Moraes, A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI se propõe ainda ao cuidado do país pela publicidade das matérias que interessam a indústria, ao commercio e a agricultura. (...) A religião e a pátria exigem todo tempo as provas do nosso civismo, mas sobretudo agora que a par dos desmandos vão fazendo coro as ideias immoraes, com a decadência das crenças

⁴ Para uma análise do pensamento e do discurso da elite caririense para com os trabalhadores, ver REIS JUNIOR, 2014; IRFFI, 2015.

religiosas; e muito perto de nós está a perda da paz publica com a das famílias e com a falta de segurança da vida, da honra a propriedade. Neste estado quase volverá mais deplorável ainda seja a Imprensa o Sacerdocio que moralize, ensine regenerere e conduza a sociedade no templo da paz, da solidariedade e da gloria; seja ainda A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI o órgão da ideas neste sentido o instrumento destes beneficios em favor da Doutrina do Evangelho e da terra da pátria. (A VOZ DA RELIGIÃO, 08 de dezembro de 1868, nº 1, p. 1)

O periódico tinha a finalidade de divulgar a ação missionária do Padre Ibiapina. Contudo, um dos eixos que fica evidente nos discursos das publicações do periódico é empregado a respeito do trabalho. Esse aspecto foi evidenciado a partir das preocupações com as publicações que estão diretamente ligadas com o aspecto econômico, e que ganhou um grande espaço nessa base ideológica por ser entendido como forma de controle social. Ao levar em conta o controle social, é empregado com preocupação, pois, para que esse controle seja efetivado, os discursos deviam ser dirigidos a uma determinada classe. O aspecto que integra tais discussões e especificidades do jornal é o fato de ser um hebdomadário produzido na região e para ela.

A partir dos interesses que são movidos em meio a ação do missionário e das publicações do periódico está a “perda da paz publica”. A paz publica estaria a serviço da classe senhorial e da defesa da propriedade privada, isso implica que os responsáveis pela perda da “paz” seria a classe que vivia em posição antagônica ao estrato senhorial. Com isso, o dever que o jornal assume em tal momento é também o de moralizar, regenerar e conduzir a sociedade ao templo da paz. Seria necessária então a atuação em favor das classes subalternas. Ter a classe pobre submissa implica em uma submissão das chamadas classes perigosas, o que resolveria o problema citado. Com isso, tanto a atuação missionária quanto a publicação do periódico aconteceram em lugar do ponto de vista da elite senhorial como necessária.

A sociedade sul cearense nos meados dos oitocentos estava, do ponto de vista dos estratos senhoriais, sofrendo ameaça no que diz respeito ao processo civilizatório. Com isso, manter os segmentos que são preenchidos pelos trabalhadores, vendo que esses têm em comum o fato de comporem as classes subalternas, indicava ter um único plano político para atingir a todos esses segmentos. O trabalho, fosse ele entendido como classificatório ou desclassificatório, deveria ser executado pelos pobres.

De acordo com relato do naturalista Francisco Freire Alemão em seu *Diário de viagem*, o chamado sertão detinha em sua maioria de uma população branca e pobre (ALEMÃO, 2006, p. 233). Portanto, ao registrar tal relato, Alemão refere-se ao centro da província do Ceará. Esse seria o motivo da atuação ibiapiniana no sul do Ceará alguns anos

depois desse relato. Visto que o Padre Ibiapina tinha como uma das finalidades das suas caridades difundir ideais de sociedade, aplicar os seus ensinamentos no cotidiano de uma população livre e pobre, seria o responsável por manter uma ordem e uma submissão por parte desses pobres, os que compunham os segmentos dos trabalhadores e daqueles que mantinham uma vida de ócio.

O Padre Ibiapina iniciou os seus trabalhos missionários no ano de 1855, mas sua atuação no Cariri cearense só foi iniciada no final de 1860. Conforme Josiane de Castro Ribeiro,

Em curto espaço de tempo, o nome de Ibiapina começa a correr o sertão, quando então o missionário passa a ser convidado pelos grandes proprietários do interior da província [do Ceará] a estabelecer missão. Interessava ter por perto um sacerdote com razoável capacidade oratória, que costumava levar os fiéis às lágrimas quando defendia obstinadamente a ordem social. Esse interesse se torna mais compreensível quando se sabe que todo o discurso do sacerdote priorizava o trabalho como veículo para a sedimentação deste ideal de sociedade (RIBEIRO, 2003, p. 11).

Ibiapina colocava em cena a apreciação do trabalho com um sentido positivo. A preocupação com o fato de tratá-lo mostrando-o as suas “vantagens” parecia peculiar da segunda metade do século XIX, com isso, imbuir o trabalho com vantagens seria um passo para uma educação que deveria acontecer para os trabalhadores, vistos que esses deveriam acompanhar a dinâmica do processo produtivo do país. O progresso que era esperado e desejado pelos estratos dominantes, deveria partir do trabalho, esse que deveria ser realizado pelos homens pobres. Desse modo, eram os pobres que deveriam ser ensinados para que realizassem na execução das suas atribuições todos os passos para o progresso. Para realizar essas atribuições, como deveria ser aos olhos da classe dominante, os trabalhadores deveriam executar o que lhes fossem propostos.

De acordo com Josiane Ribeiro, no contexto oitocentista a “Igreja prontamente articulou uma proposta de sociedade, onde apareciam, como vigas de sustentação, as ideias de ordem, progresso e civilização”. Isso se deu diante dos problemas do avanço do discurso liberal e de outros setores políticos vinculados à monarquia (RIBEIRO, 2003, p. 83). Com isso, a ordem, a civilização e o progresso eram fundamentais nas discussões que também estavam rodeadas pelo intuito do controle social.

O que se via no Ceará de modo geral, era um numero notável de pessoas pobres, sendo essa a maioria⁵. E para alcançar as “vigas de sustentações” da sociedade deveria ser

⁵ No que diz respeito a quantidade de pobres no Cariri ver ALEMÃO, 2006.

essa parcela da população controlada e submissa aos que detinham tais interesses. Com isso, essa parcela da sociedade deveria estar submissa também pelo fato de se tornarem úteis quando se tratasse de executar trabalho para sustentar as “vigas”, que aparentemente deveriam sustentar a sociedade. Contudo, a região do Cariri cearense, como assinalou Ana Sara Irffi, “se configurava como um espaço rural. Suas cidades seguiam o ritmo do trabalho no campo, com uma elite senhorial proprietária de terras que controlava a economia e os dispositivos públicos” (IRFFI, 2015, p. 15). Portanto, a classe senhorial não conseguia explicar como sobrevivia a população pobre se a classificavam como vadia. E segundo Reis Jr,

A verdade é que tentavam desqualificar os hábitos de trabalho da população rural no Cariri, que eram baseados na agricultura de subsistência, em pequenas posses quando possível, pois o fato concreto é que os homens livres pobres preferiam esta condição a ter que trabalhar como alugados, por jornada, ou como agregados, vivendo de “favor” nas terras dos senhores. (REIS JUNIOR, 2014, p. 59)

A prática da agricultura de subsistência era responsável pela sobrevivência dos estratos entendidos como inferiores. Ao mesmo tempo em que a desqualificação das suas práticas acontecia, eles eram afastados mais ainda dos interesses políticos, onde prevaleceria uma teia de interesses que taxavam as suas práticas como desnecessárias para o processo em curso. Pois, ao se tratar dos ideais de desenvolvimento propostos naquele contexto, esse estrato, tratado como inferior, contribuiria de uma única forma, largar a sua prática de subsistência e trabalhar nas terras da elite senhorial para serem utilizados da melhor maneira dentro do processo. Então, a saída seria a utilização dos desclassificados socialmente.

A utilização dos pobres na execução do trabalho os tornaria úteis, mas, esses deveriam ser educados antes de serem utilizados. Não teria como desenvolver uma civilização no meio de uma população considerada grosseira e ignorante. Relatou o jornal *A voz da religião* sobre a Missão na Serra de São Pedro, povoação do Crato:

A serra de S. Pedro tem uma chronica pouco favoravel. Habitada por uma grande maça de povo inteiramente ignorante, longe das sociedades mais cultas, cheias de antigos prejuisos de valentia, talvez por terem cido d’ela os premeiros cerca-igrejas, que, nas lutas de independencia cercarão a Matriz do Crato, toda se entregara á essa vida nomade dos povos barbaros, e tinham como paixões dominates o cangacismo e o sensualismo brutal e escandaloso. (A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI. 23 de maio de 1869, nº 23, p. 4).

Os homens que residiam na Serra de São Pedro foram considerados como perigosos, cangaceiros brutais, incultos e foram identificados como donos de

comportamentos bárbaros. Contudo, essas expressões foram entendidas como depreciativas para os moradores de São Pedro. Esses homens, como em grande parte do Cariri cearense, precisariam de ensinamentos de cunho moral e religioso, com isso, adentrar nas peculiaridades de cada lugar e dissolver pregações a cada contexto seria próprio do Padre Ibiapina, ao conseguir ir ao encontro das necessidades do povo (CARVALHO, 2008, p. 78).

Seu slogan “Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos”, apontava qual seria o papel social que deveria executar. Tal slogan se dava pela sua capacidade de adentrar nas classes subalternas, essas que precisavam de forma direta, do ponto de vista dos senhores, de controle, e também por adentrar nas classes que eram tidas como ignorantes e perdidas. Portanto, apontar um perfil que se embasasse na conformação dos papéis cumpridos por diferentes grupos sociais, interferia de forma ativa na discussão que o jornal propagava ao se referir ao trabalho. Contudo, ele ainda teria o compromisso de caracterizar a sua missão em “um sentido de atualização da fé no contexto agrário” (SILVA, 2002, p. 68).

Outro ponto bastante discutido nas publicações do periódico *A voz da religião*, era no tocante a questão da natureza. A natureza da sociedade sul cearense que fazia distinção com as áreas que a cercava era apontada, pelo missionário e pelas publicações, como pródiga, o que justificaria o controle aos pobres com o intuito de que a mesma fosse aproveitada. Em publicação do periódico no início do ano de 1869, essa ideia foi posta em veiculação:

O valle do cariri-novo, situado no centro dos sertões do Norte do Brasil. Figura a terra da Promissão entre os desertos da Palestina. Do[illegível] de um sólo fertilissimo, natureza prodiga. Cortadas por regalos perennes, elle se achava como o paiz de Canaan habitado por nações barnaras e quase impias: Quero dizer: os seus habitantes, sendo tolos catholicos, ião como Israelitas, fabricando e adorando a divindades extranhas. (A VOZ DA RELIGIÃO, 21 de fevereiro de 1869, nº 12, p. 2).

O que deveria corresponder ao espaço que à vista ibiapiniana seria pródigo, devia ser homens educados para aproveitar e desenvolver tais recursos. Nesse contexto, a natureza poderia lhes render um futuro promissor. O desfecho seria apontado de acordo com as visões que teriam e as utilizações por parte dos recursos naturais. Pois, se os responsáveis pela utilização direta dos recursos naturais não estivessem educados e habilitados para tal processo, o que corresponde a um ordenamento social e submissão, tais recursos não teriam utilidade alguma. Nela, deveria ser cultivado o hábito do trabalho, que seria parte da formação moral da sociedade descrita, essa moral teria a ajuda da

propagação por parte religiosa. O que se via era uma forte influência de fé católica no contexto empregado, e uma das grandes influências que rondava aquele espaço, no momento, era a figura do Padre Ibiapina.

As influências ibiapiniana passaram a ser instrumentalizadas com as construções das casas de caridade. Essas instituições seguiam uma lógica de ordenamento desde as suas construções, até as ações que posteriormente iriam desenvolver. As construções das casas de caridade eram realizadas durante as missões que aconteciam, assim como as outras construções que veio a realizar⁶. Partir do ponto da aglomeração de pessoas, com um caráter de cooptação para o trabalho seria a base para as construções que tinham como realização do trabalho, os mutirões. Desse modo, passar ensinamentos para o mundo do trabalho em um momento prático no trabalho seria um cenário ideal para tal pregação.

As casas de caridade teriam também o dever de apontar para o perfil do trabalho, concomitantemente ao de controle social. No estatuto das casas de caridades regidas pelo Padre Ibiapina foram apresentadas quais as suas ações e finalidades:

Art. 1º - Têm dous fins as Cazas de Caridade desta instituição e vêm a ser educação moral e do trabalho;

[...]

Art. 3º - A primeira educação das Orphans é doutrina cristã, ler, escrever, contar, costurar, bordados, &. Finda essa educação, entrarão nos trabalhos manuaes de tecer pano, fiar no engenho, fazer çapatos e quaesquer gênero de industria que a Caza tem adoptado. (ESTATUTO DAS CASAS DE CARIDADE anexo MADEIRA, 2008, 379).

Com essas finalidades, o Padre Ibiapina planejava manter o ordenamento social dos homens e mulheres pobres do Cariri mesmo depois de abandonar o local das casas implantadas. Desse modo, educar para a moral e o trabalho teria um papel fundamental, isso implicaria em uma sociedade que seria educada para realizar a moral cívica e o trabalho como parte implícita do ordenamento que seria sedimentado com as práticas missionárias. As casas de caridades também apresentavam outras finalidades que estariam de acordo com o ordenamento social.

Art. 2º - Recebem-se nessas Cazas Orphans de 5 a 9 annos sendo pobres e desvalidas;

[...]

⁶ “Padre Ibiapina realizou missões populares, organizou o povo levantou igrejas, hospitais, construiu açudes, estradas, edificou cemitérios e, sobretudo, ergueu e instituiu as casas de caridades.” (MADEIRA, 2008, p. 147).

Art. 4º - Logo que as Orphans tenham completado a primeira e segunda educação, estando em idade conveniente serão casadas á custa da caridade. (ESTATUTO DAS CASAS DE CARIDADE anexo MADEIRA, 2008, 379).

Ser direcionado a um determinado gênero e a uma determinada classe aponta um jogo de interesses que Ibiapina revelava no estatuto da Casas de Caridade. Em tratar de meninas de 5 a 9 anos de idade e pertencentes a classe pobre, aponta para as pessoas que deveriam ser atendidas pelas ações de tal instituição. Desse modo, considerando-as finalidades apontadas pelas casas de caridades, é possível perceber que as mulheres deveriam casar para manter a ordem social, essa que deveria prevalecer nos ideais de sociedade e com os sentidos positivos do trabalho para uma sedimentação quando alocada ao meio social.

As prédicas religiosas em formato de discursos e conselhos para o mundo do trabalho eram constantes por parte do missionário. O objetivo das ideias propagadas não era somente um ordenamento de caráter especificamente religioso, mas, como se via, um ordenamento que visava concomitantemente todo o âmbito do social que foi envolvido. Nesse momento, os discursos e as ações empregadas pelo Padre Ibiapina são entendidas como forma de controle social e não mais apenas como caridade. Busca-se ver, nesse sentido, que as caridades tinham um caráter difusor como notou Josiane Ribeiro. Essa difusão de ideias partiu por vários interesses, tendo também interesses da classe senhorial, na medida em que desejavam ter as classes subalternas submissas principalmente por meio do trabalho. A classe senhorial entendia que o progresso poderia ser fruto da natureza, esta que era vista como dádiva para o Cariri cearense. Contudo, Ibiapina não queria apenas solidificar uma ordem religiosa, mas também uma moral cidadã em busca do progresso. Desse modo, Reis Jr realiza tal discussão ao mostrar a intencionalidade da classe senhorial de mostrar essa região como próspera.

Assim, em linhas gerais, o espaço vivido pela classe senhorial era representado como sendo potencialmente capaz de ser próspero, devido às possibilidades do uso dos recursos naturais exuberantes. A agricultura seria a mola propulsora desse desenvolvimento, desde que as classes trabalhadoras estivessem sob seu controle, disciplinadas. (REIS JUNIOR, 2014, p. 57)

As possibilidades desses recursos naturais se traduzirem em progresso precediam algumas medidas, que deveriam ser absorvidas pelas pessoas que visavam esse progresso na região. Agricultura era uma das atividades que traduzida enquanto medida para o citado progresso, estava como uma das mais indicadas para o cenário rural que era vivido no Cariri. O centro da província do Ceará deveria ter esse desenvolvimento, visto que naquele

momento a natureza era considerada propícia para o desempenho de tal atividade, por parte do trabalho era onde se viam o maior desafio, visto que era por parte de uma única classe que esse tinha que se desenvolver.

Com a possibilidade de formar uma rede de trabalho nos sertões, o Padre Ibiapina formou uma nova ideia de trabalho, agora atribuindo um sentido positivo, ao sugerir que é através do trabalho que o homem consegue se libertar, alcançando assim uma fonte de alegria que estaria atrelada ao trabalho concomitantemente a oração. Nesse sentido, Maria das Graças Madeira sugeriu a esse respeito o que passa a seguir:

Oração e trabalho, num duplo sentido, uma dupla forma de alcançar Deus: rezar é combater as forças maléficas, contribuindo para a salvação não apenas da alma do próprio monge, mas também de toda a sociedade; trabalhar é afastar a alma de inimigos, a ociosidade e o tédio, é alcançar através desta forma de ascese uma fonte de alegria. (MADEIRA, 2008, p. 79)

As ações desenvolvidas em forma de controle social que o missionário aplicava na região tinham a finalidade de ordenar a sociedade nos moldes para o progresso, portanto, o que se via era uma tarefa nada fácil. Era uma sociedade em que o trabalho manual foi destinado por muito tempo a uma população escrava, que estava submetida a condições degradantes do ponto de vista social. A esse respeito, Laura de Mello e Souza, em estudo realizado na região aurífera de Minas Gerais, tem a mesma compreensão a respeito da desqualificação que o trabalho assume por este motivo:

[...] o escravismo gerava uma desqualificação do trabalho aos olhos do homem livre, e provocava, no escravo recém-egresso do cativo, uma situação bastante peculiar e que não raro assumia as características de um verdadeiro deslocamento. (MELLO E SOUZA, 2004, p. 90)

Era contra essa noção que ele tinha que lutar, a respeito de querer legitimar esse discurso, de que o trabalho teria um lado positivo, que viria a suplantiar todos os outros, é que ele emprega o sentido em que esse ideal deve ser vivenciado na prática. É em publicações no jornal *A voz da religião no Cariri* que aparece a ideia onde afirmava que o trabalho deve ser entendido a partir das pessoas que o iriam desenvolver, então no contexto vivido deveria ser incluído um discurso que iria mesmo até contra o cotidiano dos trabalhadores. Mas, entendendo a ação que o missionário realizava em busca do desenvolvimento.

Sem tempo para demorar-se alli mais que um dia dispóz tudo que se fazia necessario para a construcção de um grande assúde. O serviço vai muito adiantado, e concluido trará ao povo do Mãozinha, á agricultura e ao

commercio de sua freguezia (Missão-velha) um grande e vantajoso futuro. (A VOZ DA RELIGIÃO, 25 de julho de 1889, nº 30, p. 2)

Esse vantajoso futuro que estava destinado à freguesia de Missão-Velha, deveria ser movido também pelo que seria a mola propulsora naquele momento em um lugar onde se pensava que a natureza exuberante deveria trazer várias vantagens. O futuro que seria grande e vantajoso precedeu um trabalho, trabalho esse que apesar de ser movido pela fé tinha também o interesse de moldar uma sociedade organizada a partir de uma produção na qual caminhava o progresso. O trabalho deveria ser executado após as construções, pois, assim como os recursos naturais deveriam ser explorados para o progresso ser alcançado, as obras também poderiam promover tais ações vantajosas que só dependeriam dos braços que deveriam executar as atividades.

Desse modo, o Padre Ibiapina havia obtido sucesso nas suas ações missionárias. As grandes construções que foram realizadas sobre seu comando tinham na sua base a construção coletiva, conhecida como mutirão, movido por uma grande quantidade de pessoas, que, por sinal, eram aquelas no qual o mesmo já havia pregado, na sua maioria por homens livres e pobres. “O ônus eventualmente representado pelos desclassificados convertia-se, através do *castigo*, em *trabalho*, e portanto, em *utilidade*” (MELLO E SOUZA, 2004, p. 107). Com isso, esse trabalho que era realizado por aquela classe tinha grande serventia, e a insignificância daqueles que eram tidos como vagabundos e ociosos passava a ter um valor nas obras que serviam de modelo para a formação de uma sociedade fundamentada no templo da paz.

Mesmo ao reconhecer o desempenho que o Cariri cearense havia obtido em recursos materiais, Ibiapina, entendeu que este por sua vez tinha tido um progresso muito abaixo do que poderia ser almejado por sua grandeza e possibilidades de desenvolvimento que sua natureza proporcionava. Com isso, o referente missionário assinalou o exemplo da cidade de Cajazeiras na província da Paraíba, no qual passa a narrar:

Se tão rapido incremento é um bem para os habitantes; se a cauza d'elle em terreno tão arido e desfavorecido da natureza. Só indica pertencer á ordem moral. Sobrenatural até, assegurando-nos o Evangelho os bens mesmo temporaes, se pelo Reino de DEUS trabalharmos: e essa terra com pasmo dos que ouvião a boa fama de seus costumes mansos, castos, e sem fasto, tem-se feito notar e aborrecer pelas intrigas, mancebias, orgulhos, reacões, anarchias, vicios em uma palavra, que ameaçavão proxima queda total, ou por derramamento de sangue ou por abandono do lugar: por ahi faça o publico idéia da importancia da quella longa estada mesmo relativamente ao bem temporal de Cajaseiras. (A VOZ DA RELIGIÃO, 17 de outubro de 1889, nº 41, p. 1)

Ao contrastar a natureza da cidade de Cajazeiras, a que o mesmo cita como desfavorecida, colocou a natureza do Cariri, com uma natureza extremamente favorecida nos discursos que conseguem ver-se empregados nas publicações do jornal *A voz da Religião no Cariri*. Com isso, ele coloca o tal incremento sendo fruto de uma ordem moral, talvez a mesma que ele tenha buscado para implantar no Cariri cearense, mas insinuar a grande importância que a natureza vem a desempenhar no mesmo momento por ser um fruto gerador de progresso nesse sentido.

Laura de Mello e Souza exemplifica como se daria a utilização da classe pobre, os desclassificados socialmente, e da natureza que à vista ibiapiniana era exuberante na região sul cearense.

ao fato de o trabalho da terra ser, a partir de uma determinada época, encarado como o trabalho por excelência, a base sólida sobre que deveria se apoiar a economia. Sendo assim nada melhor do que ele para redimir o desocupado do vício da ociosidade. (MELLO E SOUZA, 2004, p. 115)

Essa tarefa de redimir o desocupado do vício e da ociosidade a uma tarefa produtiva implicava numa forma de utilizar os recursos que eram abundantes na região, pelo qual o Padre Ibiapina buscava inserir. Essa produção estava diretamente ligada ao interesse que esse missionário vinha desenvolvendo, pois, nas obras que o mesmo realizava ele sempre destacava e enaltecia aqueles que participavam como um voto de agradecimento e como forma de mostrar o lado ideal dessas atividades que eram desenvolvidas. Deveria ser entendido o trabalho como uma forma de amor ao revelar a intencionalidade de propor uma conformação aos trabalhadores, que de alguma maneira resistem daquela situação que lhes é posta.

O Padre Ibiapina sempre chamou muita atenção para o caráter específico que este vem a demonstrar ao se tratar da questão do trabalho no cotidiano dos pobres, pois eram esses que deviam ser úteis. Nesse ponto seria possível falar até em uma rede de trabalho de assistência aos pobres no interior cearense. Portanto, os discursos que o jornal divulgava estavam ligados a todas as classes sociais e não se restringindo em momento algum a uma classe somente, no entanto, o conteúdo era distinto e detinha de objetivos distintos para um pobre, com alguém que fazia parte da classe subalterna, sendo destinada essa base ideológica.

“Em geral, havia uma conjugação de forças entre republicanos, liberais e católicos com relação ao acolhimento do pobre, no sentido de transformar a população ociosa em força de trabalho” (MADEIRA, 2008, p. 158-159). Como uma discussão que já se insere

no discurso do Padre missionário, era reforçado por uma ideologia dominante também reforçado pelo discurso político atrelado ao discurso religioso, sendo possível assinalar que não teria como civilizar-se em uma sociedade ociosa.

Em descrição dos trabalhos nos abrigos ibiapinianos, Madeira faz relato onde assinala que as atividades deveriam fazer parte do cotidiano. É possível perceber que essas atividades seriam também instrumento para combate ao ócio nas próprias casas de caridades, pois deveria existir uma série de atividades a serem executadas no qual estariam “prescritas do amanhecer ao anoitecer” (MADEIRA, 2008, p. 98). Desse modo, Madeira ainda descreve como seria na visão do mesmo padre esse poder que o trabalho exerce sobre a sociedade para ser possível civilizá-la.

A visibilidade em excesso de Ibiapina como um homem sempre muito ocupado, sem dedicar tempo para si – como recomendava a doutrina cristã – leva-nos a pensar sobre as consequências da apropriação de um comportamento moral tendo como estratégia pedagógica o hábito do trabalho. [...] Potencializava, portanto, uma visão moralista de si e do mundo, demarcando os sujeitos em bons e maus, honestos e desonestos, trabalhadores e desocupados, próprios não apenas da moral cristã, mas do conjunto de ideias ditas modernas ou progressistas vigentes no século XIX. (MADEIRA, 2008, p. 74)

Era com essa justificativa que se buscava legitimidade para a ideia do trabalho; necessário e positivo para uma sociedade nos moldes dos ideais do século XIX. Com um caráter positivo sempre atrelado à ordem e o progresso social, as ações ibiapinianas surgiam com a intenção de levar a população a fazer um trabalho que aparentemente seria cômodo, pois o trabalho na visão ibiapiniana estaria como parte imersa da caridade cristã. Com isso, “a concepção monástica do trabalho foi essencial no sucesso alcançado pelas missões na construção de obras com fim espiritual ou material” (MADEIRA, 2008, p. 74). As obras realizadas pelo missionário eram movidas pela fé que estava a contida no cotidiano das pessoas, sinal que as suas caridades estavam sendo aceitas pelos grupos que exercia as suas intenções.

Uma publicação do jornal *A voz da Religião no Cariri* assinalou que o progresso também pode ocorrer nos centros das províncias como vemos em tal publicação, contudo, é lançada uma visão de surpresa ao relatar o trabalho manual com agulhas que é realizado na casa de caridade de Possinhos na Paraíba: “Tivemos ocasião de apreciar as obras d`agulha feitos pelas educandas e muito admirados a perfeição destes trabalhos que parecem não serem feito no centro dos sertões da Parahyba.” (A VOZ DA RELIGIÃO, 31 de janeiro de 1889, nº 9, p. 3). Esses trabalhos tinham a função de formar profissionais

para que, ao assumirem os seus devidos postos, tivessem um ofício e que pudessem assinalar naqueles trabalhos o progresso que, até então, estava restrito nos litorais da província, vendo, assim, os centros apenas como lugar do atraso em oposição a mesmo que seria responsável pela realização do trabalho arcaico.

As medidas que o Padre Ibiapina tomou a respeito do controle social estavam desde as regulamentações que este implantou nas casas de caridade, das obras que este realizou enquanto caridade no âmbito da religiosidade ou até mesmo nos rituais que esse adotou para que implantasse uma simbologia para efetivação do trabalho e da repressão a ociosidade. Com isso, apontar para as suas ações no centro provincial do Ceará implica em uma série de avanços que o Padre Ibiapina veio a exercer durante o período que esteve em exercício no Cariri.

Inovar no caráter de um sacerdócio, de sacerdote e de sociedade, leva-se a mostrar uma nova percepção desses aspectos. A percepção que alguns grupos da sociedade sul cearense desencadeou a partir das ações que Ibiapina desenvolveu, talvez tenha contribuído, certa medida, para o que veio mais adiante se tornar o Cariri cearense em termos religiosos, o que leva tal religiosidade ser considerada por muitos como fanática.

Ao ser precursor do padre Cícero, o Padre Ibiapina revela nas suas caridades esse caráter difusor, imbuir os seus discursos e sermões com objetos do cotidiano dos pobres fez com que as caridades tivessem sentido positivo nos momentos vivenciados. Com isso, essas caridades consequentemente apontaram para uma sociedade que necessitava de um líder religioso que conseguisse ordenar a sociedade. É com esse entendimento que nos indagamos a respeito da adesão do padre Cícero no Cariri cearense, e até que ponto a figura ibiapiniana contribuiu para que essa adesão acontecesse?

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nessa perspectiva, lançamos um olhar sobre a realidade da sociedade Sul cearense, da segunda metade do século XIX, e sobre o mundo de transformações que marcaram as dinâmicas nos mundos do trabalho que ali existiram, a partir do jornal *A voz da religião no cariri*. Tentamos demonstrar que a preocupação que competia ao jornal assim como ao seu fundador, era a de manter uma sociedade na qual predominasse a ordem social, seguida de paz social e de bons homens, esses que deveriam ser submissos aos estratos senhoriais. Com isso, se faz presente uma análise a respeito do discurso que o missionário, através do jornal, realizou no que diz respeito ao trabalho, pois, a ordem social deveria partir do

mesmo. Seria esse o ponto de partida na organização social. Com o discurso religioso empregado, o trabalho aparecia imbuído de sentidos positivos, sendo ele, nessa ótica, um cooperador direto para lançar as bases de controle social típica de uma sociedade civilizada.

REFERÊNCIAS:

ALEMÃO, Francisco Freire. *Diário de Viagem de Francisco Freire Alemão: Fortaleza-Crato, 1859* / Francisco Freire Alemão – Fortaleza: Museu do Ceará. Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2006.

CARVALHO, Ernando Luiz Teixeira de. *A missão Ibiapina*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

HOORNAERT, Eduardo. *Crônica das casas de caridade: fundadas pelo Padre Ibiapina*. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

IRFFI, Ana Sara Ribeiro Parente Cortez. *O cabra do Cariri cearense: a invenção de um conceito oitocentista*. Tese de doutorado em História Social, 2015.

MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. *A pedagogia feminina das casas de caridade do Padre Ibiapina*. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

MELLO E SOUZA, Laura de. *Desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. – 4ª Ed. – Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004.

REIS JUNIOR, Darlan de Oliveira. *Senhores e trabalhadores no Cariri cearense: terra, trabalho e conflitos na segunda metade do século XIX*. Tese de doutorado em História Social, 2014.

RIBEIRO, Josiane Maria de castro. *Entre a penitência do corpo e o corpo em festa: uma análise das missões do padre Ibiapina no Ceará (1860 – 1883)*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2003.

SILVA, Benedito. *Padre Ibiapina*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

FONTES:

Jornal *A Voz da Religião*. Crato, Números de 01 a 41. Cópia digital, Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC).

Estatuto das casas de caridade do Padre Ibiapina. Anexo de MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. *A pedagogia feminina das casas de caridade do Padre Ibiapina*. Fortaleza: Edições UFC, 2008. [379-391]